



A CONCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À FAMÍLIA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Isabela Fornerolli de Macedo¹, Tania Vignuda de Souza²

Resumo: O objeto de estudo desta pesquisa é a concepção da equipe de enfermagem frente à família da criança hospitalizada. Os objetivos são: descrever os cuidados da equipe de enfermagem frente à família da criança hospitalizada; analisar a concepção da equipe de enfermagem frente à família da criança hospitalizada, e discutir a concepção de família da criança hospitalizada pela equipe de enfermagem e suas implicações para a prática assistencial da enfermagem. Metodologia: O referencial teórico está vinculado aos estudos de Collière (1999), no que concerne a identidade do cuidado de enfermagem. O cenário escolhido foi a Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um hospital localizado na cidade do Rio de Janeiro. Na coleta de dados foram utilizados os procedimentos metodológicos, a entrevista não diretiva em grupo, o formulário para caracterização dos sujeitos e a observação participante. Foram realizadas quatro entrevistas totalizando quatorze membros da equipe de enfermagem. Para a análise dos dados foi utilizada a análise temática e construída três unidades temáticas: Cuidado à criança; Interação entre equipe de enfermagem e família; Família como sujeito do cuidado. Resultados: Constata-se que a equipe de enfermagem valoriza a permanência da família durante a hospitalização da criança quando delega para esta os cuidados habituais, de manutenção e de reparação independentemente da situação clínica da criança. No entanto, a enfermagem apresenta dificuldade na interação com a família, refletindo em conflitos que interferem na prática assistencial. O tempo e a conduta da família foram relatados como determinantes nas interações. Conclui-se que existe um discurso oficial da equipe de enfermagem frente à família, preconizado pela literatura, em contrapartida, o estudo aponta que na prática, a família é concebida no cenário hospitalar mediante concessões para sua permanência, e na construção de interações conflituosas quando não há alteridade por parte da equipe de enfermagem.

Palavras-Chave: equipe de enfermagem, criança hospitalizada, família.

-
- 1 Enfermeira. Mestre em enfermagem. Professora substituta da FENF/UERJ. Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) e Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde da Criança: Cenário hospitalar” da EEAN/UFRJ. e-mail: belafortnerolli@gmail.com
 - 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do DEMI/EEAN/UFRJ. Membro do NUPESC e do Grupo de Pesquisa “Saúde da Criança: Cenário Hospitalar” da EEAN/UFRJ.